

INFLUÊNCIA DO RETARDO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Sandra Costa Prudente*

1. INTRODUÇÃO

A edificação do conhecimento torna-se possível a partir do processo de interação do sujeito com o seu meio social e físico (a relação interpessoal e com os objetos). A linguagem e a inteligência são, então, realidades sociais, que se estruturam e se organizam pelas trocas do indivíduo e o meio de forma progressiva. A criança em desenvolvimento percorre etapas ao passar da condição biológica para a social, em que progressiva e ativamente vai consolidando sua socialização. Assim:

“Ainda que a linguagem possa ter um desenvolvimento exclusivamente pessoal, só aparece e evolui na relação interpessoal; as crianças ‘lobas’ não têm linguagem; as crianças com ‘hospitalismo’

* Coordenadora e professora do Curso de Fonoaudiologia da UCDB Doutoranda em Fonoaudiologia pela Universidade do Museo Social Argentino.

apresentam retardo grave da linguagem" (SPITZ, 1945 apud CONDEMARÍN, 1989).

Neste breve ensaio, o enfoque estará centrado nas crianças pequenas que apresentam desenvolvimento limitado quanto à aquisição da linguagem e como esta "limitação" influi no processo de aprendizagem, estando acompanhada ou não de déficit neurológico definitivo.

O "retardo na aquisição de linguagem" tem como etiologia¹ várias alterações significativas. Por isso, uma análise mais aprofundada nos indicará a possibilidade de comprometimentos importantes.

O desenvolvimento da linguagem se concretiza pela combinação de fatores interrelacionados: os órgãos do sentido (destacando audição e visão); o desenvolvimento psico-afetivo; a maturação; a integridade neurológica; a integridade anátomo-funcional dos órgãos articulatórios; a estimulação. Há uma seqüência de etapas que vão edificando a linguagem, estas etapas também se interrelacionam. Primeiro, através da estimulação recebida pelos órgãos dos sentidos, inicia-se a aquisição de significados, o que denominamos funcionamento verbal, em que a criança adquire a noção da função dos atos² e objetos³ que a rodeiam, dando-lhes significado social. Segundo, há a compreensão da palavra falada⁴ associando às pessoas ou objetos. Terceiro, há a

¹ Investigação das causas de determinada doença. Minidicionário da Língua Portuguesa. 1. ed. São Paulo : Melhoramentos, 1992.

² Ex.: através do choro e grunhidos recebe atenção.

³ Ex.: vê a mamadeira e abre a boca em sua direção.

⁴ Ex.: seu nome, mamãe, papai.

expressão da palavra falada, apesar de a criança emitir sons, eles não se assemelham às características do modelo adulto. Quarto, há a compreensão da palavra impressa, a leitura. E, quinto, há a expressão da palavra impressa, a escrita. Estes dois últimos são considerados os estágios superiores do desenvolvimento da linguagem, ou seja, "*A linguagem possibilita o pensamento em sentido lato e permite a comunicação ampla do pensamento elaborado*" (OLIVEIRA, 1985).

Estas etapas seguem uma ordem, não podendo ser suprimidas ou invertidas, caso contrário haverá alterações no desenvolvimento da linguagem ou a ausência desta, interrompendo ou minimizando as possibilidades de aprendizagem no processo de formação e socialização.

2. DÉFICIT DE LINGUAGEM E RETARDO DE AQUISIÇÃO DA FALA

As idades aqui apresentadas se referem à aproximação da faixa etária em relação às características peculiares ou o que se espera do desenvolvimento da criança. Não se prevê, obrigatoriamente, uma idade exata, mas próxima a ela.

Entre 1 e 2 anos surgem as frases de duas a três palavras; se esta característica não se apresenta entre 2 e 3 anos, e a criança ainda não emite a palavra, esta apóia-se na linguagem gestual acompanhada de sons "parecidos", algumas vezes, com fonemas.

Nas crianças com desenvolvimento normal da linguagem, entre 1 e 2 anos, os gestos são intencionais. Estes gestos são compreendidos pela criança, que se utiliza deles de forma consciente, empregando-os corretamente dentro de um contexto⁵. Estes gestos tendem a desaparecer à medida que a criança aprende a oralizar, através da fala, as suas necessidades. Se a linguagem oral não substituir de forma significativa a linguagem gestual, então, a linguagem oral (fala) não se apresenta efetivamente. Assim, diminuindo as “possibilidades” de comunicação, a criança torna-se, geralmente, agressiva ou irritada.

A ausência ou limitação da linguagem gestual e oral pode ocorrer pela *não necessidade* de comunicação que a criança vivencia⁶, geralmente por problemas afetivos, de relacionamento e/ou de maturidade.

Notam-se, então, os fatores sócio-afetivos, de estimulação e intelectual como variáveis preponderantes na aquisição da linguagem e fala: “*A expressão intelectual e a comunicação são as funções mais específicas da linguagem articulada. Comunicar-se implica motivação, em relação afetiva com o interlocutor*” (CONDEMARÍN, 1989).

As conseqüências da deficiência de aquisição de linguagem oral podem aparecer de outras formas, não só pela substituição do oral pelo gestual ou pela *apatia*⁷ na

⁵ Ex.: levantar e abaixar a cabeça de uma lado e outro sinalizando NÃO; estender a mão para um objeto ou pessoa que deseja.

⁶ Excetuando-se casos patológicos como psicose e retardo mental.

⁷ Criança que apresenta a “*não necessidade de comunicação*”, limitando sua linguagem.

comunicação, mas pela facilitação ou simplificação da fala, caracterizada pelo erro de articulação com modelo similar à fala infantilizada⁸: omissão, substituição, inversão e adição de fonemas na palavra falada.

3. CLASSIFICAÇÃO

Quando consideramos o retardo de desenvolvimento da linguagem moderado, de acordo com o grau, vários sons da fala são defeituosos e a idade fonética da criança será menor em relação à sua idade cronológica (comparando com as características *normais* esperadas nesta idade). Com isso, as etapas do desenvolvimento serão mais *atrasadas*, não apenas se iniciando mais tarde, mas também se desenvolvendo bem mais lentamente. Para entendermos melhor, apresentaremos o que geralmente ocorre: o progresso normal de 6 meses, entre 2½ e 3 anos, equivale ao progresso efetuado por estas crianças no período de 4 e 5 anos.

Num grau mais severo, a criança apresenta dificuldade na compreensão da fala, conseqüentemente, em sua expressão também. Na maioria dos casos, não há comprometimento da audição, mas sim da percepção dos sons da fala. A criança escuta, porém, tem dificuldade em compreender seu nome, ordens verbais, perguntas. Apóia-se mais

⁸ O modelo de fala que a criança utiliza é similar ao encontrado normalmente em crianças de menor idade com desenvolvimento normal de fala.

em gestos e, às vezes, em leitura labial para entender o significado daquilo que lhe é falado. Nestes casos, o desenvolvimento da linguagem e da fala ocorre bem mais tarde.

Há casos em que a discriminação de sons não pertencentes à fala também é lenta; e as crianças, muitas vezes, são consideradas deficientes auditivas, mesmo que a audiometria⁹ demonstre níveis de audição periférica dentro dos limites normais. Estas, geralmente, aprendem a perceber e reconhecer os sons não verbais, mas dificilmente adquirem a compreensão rápida da fala, procedendo-se, para este tipo de quadro, a uma análise mais aprofundada do Processamento Auditivo Central.

Segundo Spinelli (1986), o Retardo de Aquisição de Linguagem se classifica em:

GRAU 1 – Leve

Descrição: Retardo na aquisição de som da fala. Linguagem normal.

Outro termo: Dislalia.

GRAU 2 – Moderada

Descrição: Retardo mais severo na aquisição dos sons da fala e desenvolvimento retardado da linguagem falada. Compreensão normal.

Outro termo: Disfasia expressiva do desenvolvimento.

⁹ Exame específico para verificar a capacidade auditiva (o quanto o sujeito ouve).

GRAU 3 – Severa

Descrição: Retardo ainda mais severo da aquisição de sons da fala e no desenvolvimento da linguagem falada. Compreensão da fala perturbada.

Outros termos: Disfasia receptiva de desenvolvimento. Surdez para a palavra. Impercepção auditiva.

GRAU 4 – Muito severa

Descrição: Falha grosseira no desenvolvimento da fala. Perturbação em compreensão de linguagem e da significação de outros sons. Frequentemente aparentando surdez.

Outros termos: Impercepção auditiva. Surdez mental.

4. A INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM

O Retardo do Desenvolvimento da Fala é classificado por Ingran (s/d) quanto à intensidade:

- **leve** – apresentam-se distúrbios articulatórios;
- **moderado** – apresentam-se falhas articulatórias mais intensas e atraso no desenvolvimento da linguagem oral, comprometendo o vocabulário;
- **severo** – apresentam-se falhas na compreensão; perturbações intensas no desenvolvimento da articulação, do vocabulário e da gramática; dificuldades em discriminar sons verbais; e

- **muito severo** – apresentam-se as mesmas características do grau severo, somando-se a não discriminação dos sons não-verbais, comportando-se como se fossem surdas.

A Inabilidade Congênita para Linguagem é descrita por Spinelli (1986), através da diferenciação dos casos:

- **hereditários** – apresentam-se inabilidade musical, fala imatura, tendência à taquifemia¹⁰; e
- **lesão** – no período pré-natal ou em fases precoces do desenvolvimento, apresentam inabilidade para matemática: linguagem de tipo afásica¹¹; sinais de organicidade em testes viso-motores; e, em alguns casos, distúrbio perceptual auditivo severo.

O distúrbio do Desenvolvimento da Linguagem se caracteriza pelas falhas na compreensão e expressão oral e escrita, e se refere a perturbações ligadas às fases de concepção, gestação e perinatal, atribuídos a alguma desordem do funcionamento neurológico de origem lesional ou genético.

A Deficiência de Organização da Linguagem Infantil, segundo Launay & Maissonny, caracteriza-se por manifestações agrupadas, apesar de se apresentarem aparentemente separadas em inúmeras perturbações da linguagem infantil. Ocorrem retardos no aparecimento da fala, distúrbios de compreensão, falhas articulatórias e gramaticais orais, dificuldades na leitura e escrita. Originam-se por fatores genéticos ou lesionais com presença freqüente de sintomas

¹⁰ Disfluência caracterizada pela rapidez na articulação dos fonemas causando desordens e incompreensão da fala.

¹¹ Perda da capacidade de associar a palavra ao objeto ou pessoa.

psiconeurológicos, que são: desorientação espacial, transtornos do esquema corporal e da dominância lateral, inabilidade motora.

A Deficiência da Organização da Linguagem se caracteriza pela maturação irregular e atrasada na articulação dos sons da fala, na discriminação destes sons em outras áreas das habilidades perceptivo-motoras.

O Atraso da Linguagem se caracteriza pela maturação irregular e atrasada na articulação dos sons da fala, na discriminação destes sons em outras áreas das habilidades perceptivo-motoras (INGRAN, s/d).

5. COMO DETECTAR SE HÁ PROBLEMA

Os pais e educadores, que estão mais próximos da criança, deverão observar as manifestações de dificuldades articulatórias, ausência de compreensão ou expressão orais ou dificuldades na leitura e escrita (mesmo diante do domínio da linguagem oral); os quadros mais freqüentes ocorrem quando:

a) há inconsistência nas respostas a sinais sonoros, alternando reações de percepção de sons fracos e inexistência de resposta a ruídos intensos; há a tendência de adaptação dos estímulos iniciais e reações de incômodo a ruídos fracos;

b) apesar de haver bons níveis dos limiares auditivos ou levemente rebaixados, há dificuldades em compreender

a fala;

c) há dificuldade em compreender emissões longas (ou rápidas) exigindo a repetição ou lentificação da fala;

d) apresenta dificuldade em compreender as noções temporais e espaciais;

e) em criança acima de 8 anos, há dificuldade de compreensão em frases interrogativo-negativas; em crianças menores, dificuldade em compreender o presente contínuo e plural;

f) há falhas articulatórias decorrentes de disfunção motora e dificuldade de memória de seqüências de sons, reduzindo a extensão de vocábulos, troca de sons e desvios fonológicos;

g) apresenta frases simples, muitas vezes telegráficas, com inversão da ordem dos elementos e confusão no uso de gênero e número;

h) apresenta vocabulário pobre, imaturo e substituição do nome pelo uso da função de objetos ou descrição de pessoas e/ou lugares;

i) usa mímica facial e gestos indicativos (com pouca representatividade simbólica), nas dificuldades graves de comunicação oral;

j) apresenta dificuldades na aprendizagem de leitura e escrita em graus variáveis; período prolongado da leitura hesitante; confusão na compreensão dos símbolos gráficos como b/p – p/d – t/d; supressão de partes de textos; adivinhação incorreta de palavras a partir da identificação de algumas letras; dificuldade de compreensão da leitura;

k) apresenta disortografias¹², substituição e omissões de letras, aglutinações de palavras e disgrafias¹³ na escrita.

6. DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Os distúrbios de linguagem também devem ser considerados diante dos seguintes quadros:

- deficiência auditiva periférica (comprometimento severo da percepção auditiva);
- deficiência mental;
- fatores ambientais (privação severa de estímulos e nutrição);
- distúrbios emocionais (estados ansiosos severos, inafetividade acentuada, desinteresse pela relação com o outro, posturas e movimentos excêntricos).

¹² Palavra grafada de forma incorreta.

¹³ Letra ininteligível devido a falhas motoras e a má utilização das relações espaciais.

7. CONCLUSÃO

A linguagem é, portanto, um processo muito complexo em sua organização e produção. Qualquer falha nos mecanismos que a constroem pode resultar em danos sociais para o indivíduo, visto que a comunicação sofrerá, de alguma forma, as conseqüências destas alterações, impedindo ou dificultando a eficácia na produção do conhecimento.

O que vemos nas instituições de ensino e, muitas vezes, na família é a aceitação passiva das dificuldades apresentadas pela criança, delegando ao tempo a solução de problemas profundos. Por outra, e aí os casos são mais comuns, rotula-se o aluno de agressivo, desatento, apático, cobrando-se severamente a sua "falta de interesse", através de represália corroborando para aumentar e agravar, seu grau de dificuldade e conseqüente desajuste social. Há casos em que a criança é discriminada do grupo por "falar engraçado", motivo de chacota e referência negativa, como o exemplo que não deve ser seguido na sala de aula.

Falar, ler e escrever requer da criança muito esforço. Qualquer alteração pode comprometer diversos níveis de desenvolvimento, o equilíbrio do sistema nervoso, a integração harmônica da personalidade e dificultar a inserção do indivíduo na sociedade.

8. BIBLIOGRAFIA

- AZCOAGA, Juan E. et al. *Los retardos del language en el niño*. Buenos Aires : Edições Paidós, 1981.
- CONDEMARÍN, Mabel (e col.) *Maturidade escolar: manual de avaliação e desenvolvimento das funções básicas para o aprendizado escolar*. Trad. de Inajara H. Rodrigues. Porto Alegre : Artes Médicas, 1989.
- INGRAN, T. S. T. *Distúrbios de desenvolvimento da linguagem*. Texto reproduzido para fins didáticos, s/d.
- LAUNAY, Clément; MAISONNY, S. Borel. *Distúrbios da linguagem da fala e da voz na infância*. 2. ed. São Paulo : Roca.
- LURIA, YUDOVICH. *Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança*. 2. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1985.
- MINIDICIONÁRIO da Língua Portuguesa. São Paulo : Melhoramentos, 1992.
- OLIVEIRA, Maria Helena C.; MONTEIRO, Conceição P. *Metodologia da linguagem*. 6. ed. São Paulo : Saraiva, 1985.
- SPINELLI, Mauro. *Foniatría: introdução aos distúrbios da comunicação – linguagem e audição*. 2. ed. São Paulo : Moraes, 1986.
- ZORZI, Jaime Luiz. *Desenvolvimento cognitivo e distúrbios da aquisição da linguagem: uma proposta terapêutica*. Texto reproduzido para fins didáticos, s/d.